



**EMPREENDEDORISMO FEMININO:
DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EMPREENDEDORAS DE
AFRÂNIO-PE**

MAYARA SANTOS SILVA¹
RAFAELA RODRIGUES LINS²

¹Graduada em Administração Pública, Universidade Federal Rural de Pernambuco

²Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco

*E-mail para contato: santos.mayarinha12@gmail.com

RESUMO

O empreendedorismo feminino, enquanto campo de pesquisa destaca-se pelo papel crucial que as mulheres desempenham na economia, promovendo inovação, criando empregos e impulsionando o desenvolvimento local. Este estudo teve como objetivo geral analisar as vantagens e potencialidades experimentadas pelas mulheres empreendedoras no município de Afrânio-PE, a fim de conhecer os desafios relacionados à conciliação entre trabalho e vida pessoal. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa de campo, com seis empresárias locais. Utilizou-se um questionário elaborado na plataforma Google Forms, composto por dez questões discursivas. Os resultados indicaram que as mulheres empreendedoras em Afrânio apresentam diversas vantagens, mas enfrentam desafios significativos, como a sobrecarga de responsabilidades e a falta de suporte institucional. O estudo conclui que é fundamental implementar políticas públicas que incentivem o empreendedorismo feminino, promovendo um ambiente mais equitativo e sustentável para as mulheres em Afrânio.

Palavras-chave: Desafios, Empreendedorismo, Empreendedorismo feminino.

1- INTRODUÇÃO:

O empreendedorismo feminino tem se destacado como uma força significativa no cenário econômico global, impulsionando a inovação, a criação de empregos e o desenvolvimento socioeconômico.

Para Hisrich e Peters (2004):

O empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, sociais



correspondentes, recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica pessoal (Hisrich e Peters, 2004, p. 29).

As mulheres empreendedoras geram renda para família e estimulam o crescimento econômico. Além disso, as mulheres tendem a reinvestir uma porção maior de seus lucros em suas comunidades, promovendo o desenvolvimento local.

A participação das mulheres como empreendedoras é fundamental promover oportunidades de emprego e garantir a resiliência econômica, rompendo assim os paradigmas convencionais e superando as restrições e preconceitos sociais. As rápidas mudanças no mundo oferecem oportunidades para empreendedores explorarem sua criatividade. No entanto, essas mulheres empreendedoras enfrentam uma infinidade de desafios que impedem sua capacidade de realizar plenamente suas capacidades empreendedoras.

É importante reconhecer que as mulheres casadas geralmente buscam o trabalho autônomo para harmonizar os deveres familiares com as obrigações profissionais. Essa necessidade de equilíbrio pode impactar muito suas decisões empresariais, levando-as a priorizar empreendimentos que ofereçam horários flexíveis.

Nesse contexto, o desempenho pode não ser medido apenas pelos ganhos financeiros, mas também pela capacidade de conciliar com eficácia seus deveres familiares e profissionais. Ao contrário das mulheres casadas, mulheres solteiras podem possuir incentivos variados para embarcar em empreendimentos empresariais.

Na ausência de obrigações familiares comparáveis, eles poderiam apresentar uma maior propensão a assumir riscos e alocar recursos para perspectivas de negócios que exigem muito tempo e capital. Seus parâmetros de desempenho podem estar intimamente associados à expansão de seus empreendimentos e à conquista da autossuficiência econômica. O sucesso não deve ser visto apenas sob a ótica do crescimento econômico, mas também pelo impacto positivo que as mulheres empreendedoras podem ter em suas comunidades e em suas próprias vidas.

O empreendedorismo feminino no Município de Afrânio-PE não é diferente, também está inserido em um contexto socioeconômico complexo. As mulheres empreendedoras frequentemente lidam com situações que podem limitar suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento empresarial. Muitos programas de financiamento ainda não levam em consideração as particularidades das necessidades femininas, o que resulta em uma baixa taxa



de aprovação de crédito para mulheres.

O estudo do empreendedorismo feminino no contexto brasileiro revela uma série de motivações e desafios particulares. É crucial conhecer os desafios específicos afetam as mulheres empreendedoras e identificar estratégias para superá-los.

Diante disso, essa pesquisa é de grande relevância e justifica-se pela necessidade de atenção e ação para promover a igualdade de gênero, estimular o crescimento econômico e fomentar mudanças sociais positivas. A pesquisa neste campo é vital para desenvolver soluções que eliminem barreiras e capacitem mulheres empreendedoras a prosperar, contribuindo de maneira significativa para a economia global.

Dessa forma, essa pesquisa procurou responder ao questionamento seguinte: Quais são os desafios, as vantagens e as potencialidades vivenciados pelas mulheres empreendedoras no Município de Afrânio-PE?

Buscando o aprofundamento e conhecimento a cerca do tema em estudo, este trabalho teve como objetivo geral: Conhecer os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no município de Afrânio-PE, relacionados à conciliação entre trabalho e vida pessoal. E como objetivos específicos: Descrever o empreendedorismo para mulheres no Brasil; Identificar quais as políticas públicas que incentivam o empreendedorismo feminino; Identificar os maiores desafios que as mulheres encontram ao empreender no Município de Afrânio; Descrever como as mulheres empreendedoras do Município de Afrânio-PE mantém o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Identificar ações e estratégias que possam ser implementadas para aprimorar as condições e oportunidades para mulheres empreendedoras em Afrânio.

2- EMPREENDEDORISMO

Entende-se o empreendedorismo como um motor essencial para o desenvolvimento econômico e social, impulsionando a inovação, a geração de empregos e a competitividade. No contexto brasileiro, o empreendedorismo tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente em face dos desafios econômicos enfrentados pelo país. De acordo com Dornelas (2018) "o empreendedorismo é uma das principais formas de promover o desenvolvimento sustentável, pois permite que indivíduos transformem ideias em negócios



viáveis, gerando impactos positivos na sociedade".

Além de ser uma resposta à necessidade de inovação e criação de novos mercados, o empreendedorismo também é visto como uma alternativa ao desemprego e à falta de oportunidades no mercado formal de trabalho. Muitas vezes, indivíduos que enfrentam dificuldades em encontrar emprego optam por iniciar seus próprios negócios como uma forma de garantir a própria subsistência. Dornelas (2018, p.8) observa que "em tempos de crise econômica, o empreendedorismo surge como uma solução prática para aqueles que precisam criar suas próprias oportunidades, ao invés de depender do mercado de trabalho tradicional".

Desse modo, percebe-se a importância e a capacidade de adaptação das pessoas em tempos de crise econômica. Quando o mercado de trabalho tradicional não oferece oportunidades suficientes, o empreendedorismo emerge como uma alternativa viável para aqueles que precisam sustentar a si mesmos e suas famílias. Essa abordagem ativa, onde indivíduos criam suas próprias oportunidades em vez de esperar por elas, é uma forma de responder aos desafios econômicos com inovação e iniciativa.

Além de proporcionar renda, o empreendedorismo durante crises também pode estimular a economia local, gerar novos empregos e contribuir para a diversificação de mercados. Por outro lado, é importante destacar que o empreendedorismo não é apenas uma saída para situações adversas, mas também uma expressão de criatividade e desejo de inovação.

Empreendedores muitas vezes são movidos pela paixão de desenvolver novos produtos, serviços ou modelos de negócio que possam transformar mercados e atender às necessidades da sociedade. "O verdadeiro empreendedor é aquele que, além de identificar uma oportunidade, é capaz de agir sobre ela, assumindo os riscos e as incertezas do processo para criar algo novo e de valor", afirma Schumpeter (1942), citado por Dornelas (2018, p.21).

Esse impulso para inovar e transformar está no cerne do espírito empreendedor, e é o que permite que novas ideias floresçam e se tornem negócios sustentáveis. No entanto, para que o empreendedorismo seja realmente eficaz como um motor de desenvolvimento, é necessário que os empreendedores tenham acesso a recursos adequados, como financiamento, capacitação e redes de apoio.

Nesse sentido, as políticas públicas e iniciativas privadas desempenham um papel



fundamental em criar um ambiente propício para o surgimento e crescimento de novos negócios. Portanto, o empreendedorismo no Brasil é uma força vital para o desenvolvimento econômico e social, proporcionando oportunidades para a inovação e a inclusão econômica.

2.1-EMPREENDEDORISMO FEMININO

A busca pela paridade salarial e pela equidade de gênero representa um aspecto significativo da jornada profissional duradoura realizada por mulheres em todo o mundo. O SEBRAE (2023) afirma que “O empreendedorismo feminino é um termo usado para descrever a atividade empreendedora liderada por mulheres. É uma área de negócios que se concentra na criação, desenvolvimento e gestão de empresas por mulheres. O empreendedorismo feminino inclui tanto mulheres que iniciam seus próprios negócios quanto aquelas que lideram a criação de novos negócios dentro de empresas já estabelecidas.”. O 21º Dia do Empreendedorismo Feminino foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2014 com o objetivo de comemorar e promover a liderança feminina. A data selecionada para esta ocasião foi 19 de novembro.

Mulheres que alcançam independência financeira, abstendo-se de depender de fontes externas para seu sustento, são menos propensas a tolerar interações abusivas e violentas. Além disso, o impacto e o empoderamento das mulheres em cargos de liderança possuem potenciais significativos nos ambientes organizacionais, remodelando as perspectivas nos processos de tomada de decisão e provocando discussões cruciais sobre questões relacionadas ao gênero. A inclusão de mulheres em cargos executivos e na governança corporativa na força de trabalho é extremamente necessária.

O empreendedorismo feminino é uma temática central e desafiadora. Abordar e fomentar o empreendedorismo entre as mulheres envolve uma série de fatores que vão desde a criação de políticas públicas inclusivas até a implementação de programas de capacitação específicos. De acordo com Teixeira (2016), “o empreendedorismo feminino no Brasil tem crescido significativamente, mas ainda enfrenta desafios específicos relacionados à cultura e à estrutura social do país”.

Eles destacam que o apoio familiar e a rede de contatos são cruciais para o sucesso das



empreendedoras brasileiras. “A mulher empreendedora tem a sua importância e a sua contribuição, se a conceituáramos como um sei que constrói a sua identidade no setor ou no íamos de atividade em que atua através de seus talentos e de suas habilidades” (Camargo; Lourenço e Ferreira, 2018, p.19).

Um dos principais desafios é a eliminação das barreiras de gênero que ainda persistem no ambiente de negócios. Isso inclui o acesso desigual ao financiamento, à formação e às redes de contato, que são essenciais para o sucesso empresarial. A ausência de motivação, tanto do ponto de vista político quanto em termos de apoio familiar, desafios enfrentados por mulheres que aspiram a se tornar empreendedoras ou já ativas no mercado de trabalho.

A deficiência de autoconfiança associada à apreensão de fracassos nos negócios faz com que muitas mulheres tenham receio em gastar seu tempo, energia e recursos em novos empreendimentos comerciais.

Além disso, é necessário considerar as responsabilidades adicionais que muitas mulheres enfrentam, como as tarefas de cuidado e a conciliação entre trabalho e vida pessoal. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário por meio de políticas inclusivas, criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo feminino, permitindo que mais mulheres alcancem sucesso e façam uma diferença significativa.

A gestão pública deve, portanto, promover um ambiente propício para o empreendedorismo feminino através de diversas frentes: criando um quadro regulatório que favoreça a igualdade de oportunidades, oferecendo suporte financeiro específico, implementando programas, e garantindo a representatividade feminina em cargos de liderança e na formulação de políticas. Sobre isso, Oliveira e Viana (2017) dizem que:

As redes de apoio e programas de mentoria são fundamentais para o desenvolvimento das mulheres empreendedoras no Brasil, oferecendo suporte emocional, troca de experiências e oportunidades de networking essenciais para o crescimento dos negócios. (Oliveira; Viana, 2017, p. 31).

As redes de apoio e programas de mentoria são essenciais, essas redes oferecem suporte emocional, troca de experiências e oportunidades de networking, essenciais para o crescimento e sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres.

Apesar das diferentes realidades de recursos e níveis institucionais, é imperativo que



as iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino sejam abrangentes e adaptadas às necessidades locais, garantindo que todas as mulheres tenham a chance de prosperar e contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e social.

2.2- DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque nos últimos anos, à medida que cada vez mais mulheres decidem iniciar seus próprios negócios. No entanto, apesar dos avanços, as empreendedoras ainda enfrentam uma série de desafios específicos que podem dificultar o sucesso de seus empreendimentos. Entre esses desafios, destacam-se as barreiras relacionadas ao acesso a financiamento, a conciliação entre vida pessoal e profissional, e o preconceito de gênero.

Um dos maiores obstáculos enfrentados pelas mulheres empreendedoras é o acesso limitado ao crédito e a outras formas de financiamento. Muitas vezes, as mulheres têm mais dificuldade em obter empréstimos e linhas de crédito em comparação aos homens, devido a preconceitos de gênero e à falta de garantias. Borges (2017, p.18) afirma que: "o acesso ao crédito é um dos principais entraves para o crescimento dos negócios liderados por mulheres, especialmente porque, em muitos casos, elas não possuem bens em seu nome para oferecer como garantia".

Além disso, as mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam o desafio de equilibrar as responsabilidades profissionais e familiares. A dupla jornada de trabalho, que inclui a gestão do negócio e as tarefas domésticas, pode ser exaustiva e impactar negativamente o desempenho e a expansão da empresa. Muitas empreendedoras enfrentam dificuldades por ter que lidar com a pressão de gerir suas empresas enquanto ainda são vistas como as principais responsáveis pelo cuidado da família, o que aumenta significativamente a carga de trabalho e o estresse.

Para lidar com esses desafios, é essencial construir redes de apoio e adotar estratégias eficazes de gerenciamento de tempo. Montar uma rede de suporte composta por familiares, amigos ou colegas de trabalho pode ajudar a reduzir a carga emocional e logística, permitindo uma divisão mais equilibrada das responsabilidades.

A economia do cuidado, que é central para o empreendedorismo feminino, reconhece



que as mulheres muitas vezes assumem papéis duplos como empreendedoras e cuidadoras. Esse conceito destaca a importância de reconhecer e valorizar o trabalho não remunerado de cuidado, como o cuidado com a família e a comunidade, e integrá-lo à esfera econômica.

Como conclui Borges (2017, p.18), "superar os desafios do empreendedorismo feminino é essencial não apenas para a equidade de gênero, mas também para o desenvolvimento econômico e social do país".

Portanto, embora o empreendedorismo feminino esteja em crescimento e represente uma força vital para a economia, ainda há muitos desafios que precisam ser superados para que as mulheres possam empreender em igualdade de condições. É fundamental que sejam implementadas políticas públicas e iniciativas que ajudem a reduzir essas barreiras, proporcionando às mulheres o suporte necessário para desenvolverem seus negócios com sucesso.

2.3-POLÍTICAS PÚBLICAS E INICIATIVAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO

As políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feminino têm como foco principal reduzir as desigualdades de gênero e promover a inclusão das mulheres no mercado de trabalho através do empreendedorismo. Entre as principais ações já implementadas no Brasil, destaca-se o fortalecimento de programas de capacitação e acesso ao crédito, que são essenciais para a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres.

Uma das iniciativas mais relevantes é o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), que, apesar de serem voltados para empreendedores em geral, tem beneficiado muitas mulheres. "PRONAMPE desempenhou um papel crucial durante a pandemia de COVID-19 ao fornecer crédito acessível para pequenas empresárias, ajudando a manter seus negócios em operação em um período de crise econômica". Salvan (2022, p. 109).

Além disso, programas específicos como o Mulheres Mil, desenvolvido pelo Ministério da Educação, oferecem capacitação profissional e educação empreendedora para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Segundo Souza (2018),



O programa Mulheres Mil tem contribuído para a emancipação de mulheres em todo o país, capacitando-as para se inserirem no mercado de trabalho ou iniciarem seus próprios negócios, especialmente em áreas de baixa renda. (Souza, 2018, p. 32).

Outra política relevante é o Programa SEBRAE Delas, criado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que visa estimular e apoiar o empreendedorismo feminino através de consultorias, mentorias, e redes de apoio. Lima (2019, p.43) destaca que “o SEBRAE Delas é uma iniciativa fundamental para o fortalecimento do empreendedorismo feminino no Brasil, ao oferecer um ambiente de aprendizado e troca de experiências, além de acesso a recursos financeiros e técnicos”.

Além das políticas públicas, diversas iniciativas de organizações não governamentais e do setor privado têm desempenhado um papel significativo no apoio às mulheres empreendedoras. Estas iniciativas são muitas vezes voltadas para o desenvolvimento de habilidades, acesso a redes de contatos, e suporte emocional, todos fundamentais para o sucesso de um negócio.

Uma das iniciativas de maior impacto é a Rede Mulher Empreendedora (RME), a primeira e maior rede de apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil. A RME oferece desde conteúdos educativos até eventos de networking, criando um ambiente colaborativo para o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres.

Apesar das políticas públicas e iniciativas existentes, ainda há muitos desafios a serem superados no apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil. O acesso ao crédito continua sendo um dos principais obstáculos, especialmente para mulheres que não possuem garantias financeiras. Além disso, a falta de redes de apoio robustas, tanto no âmbito social quanto profissional, impede muitas mulheres de escalar seus negócios.

Há também uma necessidade crescente de políticas públicas mais direcionadas, que considerem as especificidades regionais e as diferentes realidades socioeconômicas das mulheres brasileiras. Como aponta Ferreira (2019, p.23), “para que o empreendedorismo feminino prospere, é necessário um enfoque mais localizado nas políticas públicas, que considere as particularidades de cada região e as necessidades específicas das mulheres que ali residem”.

Desse modo, nota-se a importância de desenvolver políticas públicas que não apenas



apoiem o empreendedorismo feminino de maneira genérica, mas que também levem em conta as nuances regionais e as realidades socioeconômicas específicas das mulheres em diferentes áreas do país.

Esse enfoque localizado é crucial porque as necessidades e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras podem variar significativamente de uma região para outra, devido a fatores como a infraestrutura local, o acesso a recursos, e as normas culturais. Ao adaptar as políticas públicas às particularidades de cada região, é possível criar soluções mais eficazes e inclusivas, que realmente atendam às necessidades das mulheres e promovam um ambiente mais equitativo para o desenvolvimento dos seus negócios.

3- METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar as vantagens e potencialidades experimentadas pelas mulheres empreendedoras no município de Afrânio-PE, conhecer os desafios relacionados à conciliação entre trabalho e vida pessoal e identificar a necessidade de programas de capacitação que possam contribuir para o desenvolvimento de suas competências e o fortalecimento de seus negócios, foi realizada uma pesquisa a partir de uma abordagem qualitativa tendo por base a pesquisa de campo.

Segundo Zanelli (2002) a pesquisa qualitativa é caracterizada pela utilização de métodos de coleta e fontes variadas, bem como pelo registro minucioso da coleta, organização e interpretação dos dados.

A pesquisa foi realizada com seis empresárias do município de Afrânio. A escolha das participantes ocorreu pelo fato de serem mulheres que, além de atuarem como empresárias em diferentes setores, também conciliam suas atividades profissionais com a vida familiar. Outro critério de seleção foi a facilidade de acesso às entrevistadas, o que possibilitou a condução da investigação conforme o planejado.

A presente pesquisa utilizou um questionário como instrumento de coleta de dados, pois o questionário permite reunir informações de maneira estruturada, garantindo que todas as perguntas relevantes sejam abordadas de forma uniforme entre os participantes. O questionário foi elaborado por meio da plataforma Google Forms e consistiu em dez questões de caráter discursivo. Um link para o formulário foi enviado às participantes através de um



aplicativo de mensagens.

A partir dos dados coletados, foi possível identificar padrões e tendências que contribuíram para conclusões mais amplas sobre o empreendedorismo feminino. A metodologia utilizada permitiu uma investigação profunda e abrangente, proporcionando uma base sólida para a formulação de políticas e estratégias que visam apoiar e promover a participação feminina no setor empreendedor.

Esta pesquisa focou-se no empreendedorismo feminino em micro e pequenas empresas lideradas por mulheres, o que foi fundamental para identificar tanto os desafios comuns quanto às especificidades locais que influenciam o sucesso e o desenvolvimento desses negócios. Além disso, a pesquisa concentrou-se em setores da economia onde a participação feminina tem se mostrado particularmente relevante ou desafiadora, como o comércio, serviços e tecnologia.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados permitiu identificar padrões e tendências que contribuíram para uma compreensão mais abrangente sobre o empreendedorismo feminino. Seguem então a análise dos dados e as considerações acerca da coleta realizada.

Quadro 1 – Qual é o seu nome, idade, e nível de escolaridade?

PERGUNTA 1	QUAL É O SEU NOME, IDADE, E NÍVEL DE ESCOLARIDADE?
PARTICIPANTE A	30 anos nível superior
PARTICIPANTE B	27 anos. Ensino superior completo.
PARTICIPANTE C	19 anos, terminei os estudos.
PARTICIPANTE D	42 anos. Tenho mestrado.
PARTICIPANTE E	37 anos. Superior completo.
PARTICIPANTE F	29 anos, Ensino Médio Completo.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das respostas fornecidas, foi possível perceber que a maioria das mulheres



entrevistadas tem entre 20 e 40 anos. Além disso, todas elas possuem algum nível de formação acadêmica. Isso indica que, apesar de se dedicarem ao empreendedorismo, essas mulheres também estão empenhadas em adquirir conhecimento em diversas áreas.

A dedicação ao aprendizado não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades diretamente relacionadas ao seu negócio. Muitas dessas mulheres expandem seu conhecimento, desde o Ensino médio e até mesmo Mestrado, que é muito importante para seu desenvolvimento. Esse compromisso com a educação contínua não apenas fortalece suas empresas, mas também contribui para sua evolução pessoal e profissional.

Além de enriquecer seu repertório e capacidade de liderança, a busca por estudos e capacitação reflete um desejo profundo de se manter competitivas e adaptáveis no mercado. Essa combinação de experiência prática e formação acadêmica proporciona às mulheres empreendedoras uma base sólida para enfrentar desafios e explorar novas oportunidades com confiança.

Quadro 2: Há quanto tempo você é empreendedora?

PERGUNTA 2	HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É EMPREENDEDORA?
PARTICIPANTE A	2 anos.
PARTICIPANTE B	1 ano.
PARTICIPANTE C	2 Anos.
PARTICIPANTE D	3 anos.
PARTICIPANTE E	12 anos.
PARTICIPANTE F	Há quase 5 anos.

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas à pergunta sobre o tempo de experiência como empreendedoras, percebe-se que variam de iniciantes com apenas 1 ano de atuação até aquelas com mais de uma década de experiência. Esse intervalo de tempos reflete diferentes estágios de amadurecimento no mundo dos negócios.

Para as empreendedoras que está há 1 ou 2 anos no mercado, a fase inicial costuma ser marcada por desafios, aprendizado constante e adaptação às demandas do negócio. Elas ainda



estão descobrindo seu espaço, testando estratégias e aprendendo com os erros e acertos. Essa fase é crucial para estabelecer a base sólida do empreendimento e desenvolver habilidades gerenciais e de atendimento ao cliente.

Aquelas com 3 a 5 anos de experiência provavelmente estão em um ponto em que já passaram pelos desafios iniciais e estão focadas em consolidar seu negócio. Neste estágio, elas tendem a ter mais clareza sobre suas metas e o público que atendem, além de um maior conhecimento do mercado. É uma fase de aprimoramento das operações e de expansão do alcance.

Também foi respondido por uma participante que ela está a 12 anos empreendendo, nesse caso ela já acumula uma bagagem valiosa de experiência. Essas empresárias enfrentaram várias fases do ciclo econômico e possivelmente já adaptaram seu negócio a diferentes mudanças no mercado. Sua longevidade no empreendedorismo reflete uma compreensão profunda das demandas do setor, além de uma capacidade de se reinventar ao longo dos anos.

Quadro 3: O que a motivou a iniciar seu próprio negócio?

PERGUNTA 3	O QUE A MOTIVOU A INICIAR SEU PRÓPRIO NEGÓCIO?
PARTICIPANTE A	A ter qualidade de vida.
PARTICIPANTE B	Para poder atuar na minha formação e conseguir uma renda extra.
PARTICIPANTE C	Ter meu próprio negócio.
PARTICIPANTE D	Ter uma renda extra para que pudesse proporcionar uma melhor qualidade de vida para meu filho de acordo com suas necessidades especiais, além do que também me ajudasse a concretizar alguns sonhos.
PARTICIPANTE E	Aos 11 anos ganhei um secador usado de meu pai.
PARTICIPANTE F	A vontade de crescer financeiramente e ajudar minha família.

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas obtidas mostram que para as empreendedoras, a busca por uma renda extra, vai além do desejo de melhorar a qualidade de vida, ela se torna uma necessidade



essencial para atender suas necessidades e realizar sonhos pessoais. Este é o caso de muitas mães e pais que enfrentam o desafio de proporcionar o melhor para seus filhos ou para ter sua independência financeira. Além de atender às necessidades do dia a dia, a renda extra também pode abrir portas para a realização de sonhos pessoais e familiares.

Segundo Moreira (2010) os empreendedores por necessidade iniciaram seu empreendimento de maneira autônoma, por não possuírem melhores opções para trabalho, e se veem diante da abertura de um negócio a fim de gerar renda para manter suas famílias. Seja para investir em um projeto de longo prazo, viajar, ou mesmo para alcançar metas pessoais e profissionais, ter um recurso financeiro adicional proporciona flexibilidade e oportunidades que podem transformar vidas.

Empreender não é apenas uma forma de obter mais dinheiro; é uma estratégia para criar um futuro mais seguro e realizar aspirações que muitas vezes parecem distantes. “O homem não é uma criatura que se contenta com o que tem, ele se move em direção ao que deseja, mesmo que isso exija um esforço imenso” (Saramago, 2009, p.24).

Empreender é mais do que uma alternativa financeira; é um caminho para transformar a vida e proporcionar um futuro mais promissor. A experiência de iniciar e gerir um negócio próprio oferece não apenas uma solução para necessidades imediatas, mas também a oportunidade de viver uma vida mais satisfatória e gratificante.

Quadro 4: Qual é a natureza do seu negócio (tipo de produto ou serviço)?

PERGUNTA 4	QUAL É A NATUREZA DO SEU NEGÓCIO (TIPO DE PRODUTO OU SERVIÇO)?
PARTICIPANTE A	Serviço financeiro.
PARTICIPANTE B	Atuo na área da estética feminina, fornecendo terapias para saúde e bem estar dos meus clientes.
PARTICIPANTE C	Hamburgueria.
PARTICIPANTE D	Inicialmente com revenda de roupas plus size e hoje apenas com perfumaria.
PARTICIPANTE E	Beleza e saúde.
PARTICIPANTE F	Artigos de presente e acessórios femininos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas respostas das entrevistadas, fica claro que os produtos e serviços voltados para o público feminino ganham destaque, principalmente nas áreas de saúde, bem-estar, vestuário e beleza. Isso revela algo maior do que uma simples tendência de mercado: as mulheres estão assumindo um papel cada vez mais importante e influente em diversas áreas de negócio.

Percebe-se também o interesse crescente das consumidoras com o cuidado com a saúde e bem estar, o que se reflete na busca por lojas, seja elas virtuais ou físicas, que comercializem esses produtos. No universo da moda e da beleza, essa busca se traduz em uma forma de expressar identidade e de se sentir mais confiante. Tudo isso mostra que os negócios que atendem a essas necessidades não estão apenas acompanhando mudanças econômicas, mas também se conectando com os desejos e as transformações profundas da sociedade.

Quadro 5: Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao iniciar seu negócio?

PERGUNTA 5	QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE VOCÊ ENFRENTOU AO INICIAR SEU NEGÓCIO?
PARTICIPANTE A	A não ter experiência na área.
PARTICIPANTE B	Perder o medo e insegurança para atuar pela primeira vez.
PARTICIPANTE C	Clientes.
PARTICIPANTE D	Trabalhar com perfumaria de luxo requer um alto capital de giro e isso tem sido uma das minhas maiores dificuldades, porque além de ser uma mercadoria de alto valor também requer uma clientela mais apurada e decidida a consumir também.
PARTICIPANTE E	A minha maior dificuldade era um espaço para trabalhar, tive que aprender tudo sozinha e atendia a domicílio.
PARTICIPANTE F	A pandemia que iniciou três meses após a abertura da loja, com a dificuldade de entrar na casa das pessoas, o delivery no início também não funcionou.



Fonte: Elaborado pela autora.

Iniciar um negócio sem ter experiência na área foi um dos maiores desafios apresentados pelas participantes. A falta de conhecimento específico e a necessidade de aprender tudo rapidamente exigem muito de quem empreender e vai ainda além para quem empreende e ainda tem uma vida familiar para se dedicar.

Não é fácil atuar em um setor novo, pois surgem muitas dúvidas e incertezas. Além disso, é necessário lidar com o medo e a insegurança, comuns para quem está assumindo responsabilidades pela primeira vez. Perder o medo de falhar e ter a confiança para seguir em frente é apenas algumas barreiras que precisam ser superadas gradualmente.

Outro ponto crucial citado por elas é a conquista de clientes. No início, é desafiador atrair pessoas para um negócio que ainda está se estabelecendo no mercado. É necessário criar estratégias eficientes de marketing e comunicação para alcançar o público certo e conquistar sua confiança. Cada cliente é uma nova oportunidade, mas também uma responsabilidade, já que é essencial oferecer um atendimento de excelência para garantir a satisfação e fidelização.

Esses desafios iniciais não apenas ensinam lições valiosas sobre o mercado e a gestão de um negócio, mas também mostram que, com paciência, dedicação e capacidade de adaptação, é possível superar obstáculos e crescer tanto pessoal quanto profissionalmente.

Foi também citado como um aspecto enfrentado por elas, a limitação de recursos e espaço para iniciar um negócio. A falta de um local fixo pode ser desafiador, mas também demonstra uma incrível capacidade de adaptação e inovação. Atender a domicílio não apenas exige que o empreendedor desenvolva habilidades práticas, mas também lhe proporciona a oportunidade de construir relacionamentos mais próximos com seus clientes.

Essa abordagem pode se transformar em um diferencial, permitindo que o empreendedor compreenda melhor as necessidades deles. Além disso, a determinação de aprender tudo sozinha é admirável e reflete sua resiliência e comprometimento. Esses desafios iniciais, embora difíceis, moldam o caminho para o sucesso e mostram que a criatividade pode superar limitações físicas.

Quadro 6: Você encontrou dificuldades para obter financiamento ou crédito? Se sim, quais?



PERGUNTA 6	VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES PARA OBTER FINANCIAMENTO OU CRÉDITO? SE SIM, QUAIS?
PARTICIPANTE A	Não
PARTICIPANTE B	Não
PARTICIPANTE C	Sim
PARTICIPANTE D	No momento ainda não recorri a nenhuma espécie de crédito ou financiamento para investir na loja. Iniciei com risco com economias que tinha.
PARTICIPANTE E	Graças a Deus tive a primeira oportunidade de trabalhar e gerar meu próprio dinheiro sem usar crédito.
PARTICIPANTE F	Não, pois trabalhei com um banco no qual eu já tinha um relacionamento.

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas à pergunta sobre dificuldades para obter financiamento ou crédito revelam diferentes abordagens e experiências que refletem a trajetória de cada uma delas. Uma participante destaca uma decisão consciente de iniciar o negócio com as próprias economias, assumindo riscos pessoais. Essa escolha demonstra uma determinação em manter o controle financeiro e evitar dívidas logo no início da jornada. Para muitos empreendedores, essa é uma maneira eficaz de garantir que o negócio se sustente desde o começo, permitindo que eles construam uma base sólida sem a pressão adicional de obrigações financeiras.

Outra resposta revela uma satisfação em ter conseguido gerar sua própria renda desde o início, sem recorrer a créditos. Isso sugere um forte senso de autonomia e a realização de que é possível empreender com os recursos que já se tem o que pode ser inspirador para outros que estão começando. Por outro lado, a terceira resposta aponta para a importância de um relacionamento prévio com instituições financeiras.

Ter um vínculo estabelecido com um banco pode facilitar o acesso a crédito, especialmente para aqueles que já demonstraram responsabilidade financeira em transações anteriores. Essa experiência destaca como a construção de relacionamentos de confiança pode



ser um fator crucial para o sucesso de um novo negócio, pois oferece suporte e opções quando necessário.

Essas discussões oferecem uma visão rica sobre as diferentes formas de lidar com o negócio, refletindo que, embora o acesso ao crédito possa ser um desafio para alguns, outros conseguem navegar por suas necessidades financeiras de maneira mais fluida, dependendo de sua situação pessoal e das relações que construíram.

Quadro 7: Quais são os maiores obstáculos que você enfrenta atualmente como empreendedora?

PERGUNTA 7	QUAIS SÃO OS MAIORES OBSTÁCULOS QUE VOCÊ ENFRENTA ATUALMENTE COMO EMPREENDEDORA?
PARTICIPANTE A	A dificuldade de como o mercado se encontra.
PARTICIPANTE B	Ter que sempre inovar para atrair novos clientes.
PARTICIPANTE C	Lidar com o público.
PARTICIPANTE D	Conseguir manter um capital de giro alto para novas aquisições.
PARTICIPANTE E	Condições de vendas.
PARTICIPANTE F	Trabalhar com o fiado, demorar a receber e não conseguir fazer a propaganda do meu negócio como deve ser feito.

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas à pergunta sobre os maiores obstáculos enfrentada atualmente como empreendedora revelam a complexidade e os desafios dinâmicos do mundo dos negócios. A primeira resposta, que menciona a dificuldade de como o mercado se encontra, ressalta a importância de estar atenta às mudanças e tendências do setor. Em um ambiente competitivo e em constante evolução, adaptar-se às novas realidades do mercado é fundamental para a sobrevivência e crescimento de qualquer negócio.

A necessidade de inovação para atrair novos clientes também se destaca como um desafio significativo. Em um cenário onde os consumidores têm acesso a uma vasta gama de opções, ser capaz de se diferenciar e apresentar algo novo e relevante é crucial. Essa busca incessante por inovação pode ser desgastante, mas também é uma oportunidade para que as



empreendedoras explorarem sua criatividade e se conectarem de maneira mais profunda com o público.

Saber lidar com o público é uma realidade para todos os empreendedores. Compreender as necessidades, expectativas e feedback dos clientes é essencial para construir um relacionamento sólido e duradouro. Esse aspecto requer habilidades de comunicação e empatia, além de uma capacidade de adaptação às preferências dos consumidores.

Também foi citado por elas, que há uma preocupação em manter o capital de giro elevado para novas aquisições. Um capital de giro adequado é vital para garantir que o negócio funcione sem interrupções, permitindo a compra de novos produtos e investimentos em marketing. Essa situação se agrava com as condições de vendas, que podem limitar as opções de negociação e dificultar a fluidez financeira.

Por fim, também foi colocada a questão do “fiado” e a demora em receber pagamentos são obstáculos que muitos empreendedores enfrentam. Trabalhar com vendas a prazo pode gerar um fluxo de caixa irregular, o que impede a realização de investimentos necessários, como campanhas publicitárias e promoções. Essa realidade destaca a importância de uma gestão financeira cuidadosa e de estratégias eficazes de cobrança.

Esses desafios, embora complexos, são comuns na jornada empreendedora e exigem resiliência, criatividade e habilidades de gestão. Superá-los é uma parte fundamental do crescimento e do sucesso no mundo dos negócios.

Quadro 8- Como você equilibra as responsabilidades do seu negócio com as responsabilidades pessoais ou familiares?

PERGUNTA 8	COMO VOCÊ EQUILIBRA AS RESPONSABILIDADES DO SEU NEGÓCIO COM AS RESPONSABILIDADES PESSOAIS OU FAMILIARES?
PARTICIPANTE A	Administrando o tempo.
PARTICIPANTE B	Tento conciliar bem os horários.
PARTICIPANTE C	Para que eu consiga, exercer várias funções sem abrir mão de nada e cumprir minhas obrigações com excelência.
PARTICIPANTE D	Como meu empreendimento é on-line consigo administrar entre



	postagens dos produtos, entregas e vida pessoal. Consigo equilibrar devido ainda ter uma demanda pequena.
PARTICIPANTE E	Meu negócio funciona em determinado dia e as responsabilidades, resolvo em dias alternados.
PARTICIPANTE F	Não consigo dar conta de tudo com excelência, sempre deixo a desejar em algo, mas tento fazer o necessário quando posso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas falas das entrevistadas, sobre como equilibrar as responsabilidades do negócio com as pessoais ou familiares oferecem um panorama interessante das estratégias que as empreendedoras utilizam para gerenciar suas múltiplas funções. A ênfase em administrar o tempo destaca uma habilidade essencial para qualquer empreendedor.

O tempo se torna um recurso valioso, e aprender a utilizá-lo de maneira eficaz é crucial para garantir que tanto as obrigações profissionais quanto pessoais sejam cumpridas. Foi mencionada a importância de conciliar os horários, o que é de extrema necessidade para uma organização rigorosa onde todas as áreas da vida sejam atendidas sem que nenhuma delas fique em segundo plano.

Para aqueles que têm um negócio online, como mencionado em uma das respostas, há uma flexibilidade que pode facilitar essa administração. Poder intercalar postagens de produtos, entregas e a vida pessoal permite uma maior mobilidade, especialmente quando a demanda ainda é pequena. Isso sugere que, no início da jornada, o empreendedor consegue estabelecer um ritmo que possibilita o equilíbrio.

No entanto, em uma das respostas uma empreendedora aponta de maneira sincera a realidade de que nem sempre é possível dar conta de tudo com excelência e que muitos podem se identificar. Essa pressão constante pode levar à sensação de que algo sempre fica a desejar, e é importante reconhecer que a perfeição em todas as áreas da vida é um ideal muitas vezes inatingível.

Para Strobino e Teixeira (2014, p. 31) “são raras as empreendedoras que têm a fronteira entre o trabalho e a vida pessoal, ou a vida em família, bem definida, e como consequência, geralmente o conflito trabalho-família é defrontado”. O esforço para fazer o



necessário, mesmo que não perfeito, é uma abordagem realista e prática, refletindo a resiliência necessária para lidar com as responsabilidades. Essas experiências e reflexões revelam não apenas os desafios enfrentados pelos empreendedores, mas também a habilidade de adaptar-se e encontrar um equilíbrio que funcione dentro das suas realidades.

Quadro 9: Você já enfrentou preconceito ou discriminação por ser mulher no ambiente de negócios? Se sim, pode descrever?

PERGUNTA 9	VOCÊ JÁ ENFRENTOU PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO POR SER MULHER NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS? SE SIM, PODE DESCREVER?
PARTICIPANTE A	Não respondeu.
PARTICIPANTE B	Não
PARTICIPANTE C	Já
PARTICIPANTE D	Não respondeu.
PARTICIPANTE E	A discriminação que sofri foi xenofobia, devido a morar no Sertão nordestino uma vinda das primeiras pessoas que tentei manter informações a respeito da perfumaria de luxo tentou me dizer que era um negócio perdido devido à região que eu morava.
PARTICIPANTE F	Não, até o momento.

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se salientar mediante as respostas obtidas à pergunta sobre preconceito ou discriminação enfrentada por mulheres no ambiente de negócios revelam diferentes experiências que refletem a realidade de cada empreendedora. Boa parte as participantes disseram que nunca sofreram nenhum tipo de discriminação por ser mulher no ambiente de negócios. Para algumas mulheres, a ausência de preconceitos pode indicar um ambiente de negócios mais inclusivo e acolhedor, onde a competência e a dedicação são valorizadas acima do gênero. Essa perspectiva positiva pode ser resultado de um avanço nas práticas de igualdade de gênero em certos setores ou regiões, permitindo que as mulheres se sintam mais empoderadas e reconhecidas em suas capacidades.



Verifica-se que uma resposta destaca um tipo específico de discriminação: a xenofobia. A empreendedora menciona que, ao tentar estabelecer seu negócio de perfumaria de luxo no Sertão nordestino, enfrentou comentários desanimadores sobre a viabilidade de sua empreitada. Isso ilustra como preconceitos regionais podem impactar a confiança e as oportunidades de negócios, especialmente em áreas onde a cultura e o mercado podem não estar tão familiarizados com produtos de alto valor.

Essa experiência não só evidencia a luta contra estereótipos e preconceitos, mas também a determinação em seguir em frente, desafiando a percepção de que sua localização geográfica seria uma desvantagem. É essencial promover um diálogo contínuo sobre essas experiências, pois elas não apenas ajudam a conscientizar sobre os desafios enfrentados, mas também incentivam ações que podem contribuir para um ambiente mais justo e igualitário.

Quadro 10: O que você acredita que poderia ser feito para melhorar as condições para mulheres empreendedoras em Afrânio?

PERGUNTA 10	O QUE VOCÊ ACREDITA QUE PODERIA SER FEITO PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES PARA MULHERES EMPREENDEDORAS EM AFRÂNIO?
PARTICIPANTE A	Apoio de cursos na área de empreendedorismo.
PARTICIPANTE B	Nossa região não oferece simpósio ou workshop que nos ajude em nosso negócio. Isso é o que sinto mais falta Meios próximos que possam nos capacitar ainda mais.
PARTICIPANTE C	Novas empresas na nossa cidade.
PARTICIPANTE D	Talvez uma associação ou atividades que pudessem proporcionar uma maior preparação.
PARTICIPANTE E	Relacionamento de cliente com vendas. Nossa cidade não tem um giro bom na economia e isso dificulta os investidores Precisamos que as pessoas tivessem estabilidade financeira
PARTICIPANTE F	Ter união, concorrência leal sem querer uma queimar preço de outra, ter uma linha de crédito maior em bancos e se capacitar cada



	dia mais para oferecer um bom atendimento.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta que finaliza a análise dos dados dessa pesquisa, sobre o que poderia ser feito para melhorar as condições para mulheres empreendedoras em Afrânio, mediante as respostas obtidas refletem uma série de sugestões práticas e realistas que abordam desafios específicos enfrentados na região. A necessidade de apoio por meio de cursos de empreendedorismo é um ponto central, enfatizando a importância de capacitação e formação para que as mulheres possam desenvolver suas habilidades e expandir seus conhecimentos.

Foi citada que a falta de simpósios ou workshops na área é uma lacuna significativa, pois esses eventos não apenas oferecem aprendizado, mas também criam oportunidades de networking e troca de experiências entre empreendedores.

Também foi destacada a necessidade de iniciativas de capacitações locais que possam proporcionar treinamento acessível, poderia incluir parcerias com instituições educacionais ou organizações como o SEBRAE que promovam o empreendedorismo feminino, permitindo que as mulheres se sintam mais confiantes e preparadas facilitando a troca de conhecimentos e experiências, além de oferecer suporte mútuo entre as mulheres empreendedoras.

Outro ponto importante que também foi mencionado foi à estabilidade financeira da população local e à necessidade de um giro econômico mais robusto. Sem uma base econômica forte, torna-se difícil para as mulheres empreendedoras prosperarem e atrair investidores. Portanto, iniciativas que promovam o crescimento econômico da região são essenciais.

5- CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que especialmente nas regiões interioranas como Afrânio-PE, ainda há obstáculos significativos que limitam o desenvolvimento pleno dessas empreendedoras. As dificuldades encontradas durante o processo de coleta de dados, como a resistência de algumas empresárias em participar da pesquisa ou responder de forma mais detalhada às questões discursivas, refletiram as barreiras



cotidianas enfrentadas por essas mulheres, muitas vezes sobrecarregadas por suas responsabilidades pessoais e profissionais.

O trabalho evidenciou o crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil, destacando como ele se configura como uma ferramenta poderosa de empoderamento, inclusão social e econômica. No entanto, também ficou claro que as políticas públicas voltadas para o incentivo ao empreendedorismo feminino, embora existam, são percebidas pelas participantes como insuficientes ou mal divulgadas no município de Afrânio. Há uma grande necessidade de maior visibilidade e acessibilidade dessas iniciativas, que podem incluir desde linhas de crédito até programas de capacitação e apoio técnico.

Entre os maiores desafios enfrentados, destacou-se a dificuldade de acesso a crédito, um problema comum entre as empreendedoras entrevistadas, que frequentemente relataram enfrentar obstáculos para obter financiamentos adequados para expandir seus negócios. Além disso, a conciliação entre vida pessoal e profissional continua sendo uma questão central. A sobrecarga de trabalho, o tempo limitado para atividades familiares e a falta de uma rede de apoio foram mencionados como barreiras que dificultam o crescimento sustentável de seus empreendimentos.

Com base nos resultados, o estudo sugere a implementação de ações concretas para melhorar essas condições, como a criação de programas de capacitação contínua, eventos de networking para troca de experiências e fortalecimento de parcerias, além da ampliação e divulgação de políticas públicas voltadas para o empreendedorismo feminino. A criação de uma rede de apoio local, envolvendo tanto o setor público quanto privado, pode ser fundamental para proporcionar às mulheres empreendedoras de Afrânio as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios e alcançar o sucesso.

Ao finalizar esta pesquisa, percebe-se que ainda há muito a dizer, por isso, este estudo não se encerra aqui, ainda há muitas lacunas e muitas possibilidades a serem exploradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, S. R. (2020). **Empreendedorismo Feminino e Justiça Social**. Revista de Estudos Feministas, 28(2), 123-137.



Borges, A. F. (2017). **Desafios e Oportunidades no Empreendedorismo Feminino**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 19(64), 33-48.

Bueno, W. (2018). **Metodologia científica: abordagens quantitativas e qualitativas em pesquisa**. Editora Universitária.

CAMARGO, R. A. M. M.; LOURENÇO, M. L.; FERREIRA, J. M. **Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos?** Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 20, p. 178–193, abr., 2018.

Dornelas, J. C. A. (2018). **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Campus.

Ferreira, M. L. (2019). **Políticas Públicas para o Empreendedorismo Feminino: Um Enfoque Regionalizado**. Cadernos de Desenvolvimento Econômico, 8(1), 99-114.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; OLIVEIRA, Ângelo Mozart Medeiros de; VEIT, Eliane Angela. **Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. Física na escola**. São Paulo. v. 11, n. 2, 2010, p. 30-33.

HISRICH, R. D., & Peters, M. P. (2004). **Empreendedorismo** (5a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Moreira, M.A. (2010). **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro. Editora. 80p.

Oliveira, P. R. (2018). **Empreendedorismo e Gênero: Uma Análise das Barreiras e Incentivos para Mulheres Empreendedoras**. São Paulo: Atlas.

Oliveira, P. R. (2020). **A Visibilidade como Ferramenta de Sucesso para Mulheres Empreendedoras**. Revista Brasileira de Marketing, 19(3), 112-125.

SALVAN, F. M. (2022). **Os principais efeitos da pandemia do covid-19 na tomada de decisão das pequenas e médias empresas brasileiras e as novas estratégias para retomar a economia**. Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC, Brasil.

Silva, M. L. (2019). **Mulheres e Negócios: O Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora.

Teixeira, R. M., & Bomfim, L. C. S. (2016). **Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens**. Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo, 10(1), 44–64. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.855>

Strobino, M. R. C. & Teixeira, R. M. (2014). **Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo de Multicasos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba**. Revista Administração, USP, São Paulo. Acesso em: 30 ago. 2022.



ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas.**

Estudos Psicológicos[online]. Natal. v.7. p.79p.88,2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf>>. Acesso em 26 de ago. 2024.

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-uma-novavisao-sobre-os-negocios,e61bf253be2a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

APÊNDICE:

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA

- 1- Qual é o seu nome, idade, e nível de escolaridade?
- 2- Há quanto tempo você é empreendedora?
- 3- O que a motivou a iniciar seu próprio negócio?
- 4- Qual é a natureza do seu negócio (tipo de produto ou serviço)?
- 5- Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao iniciar seu negócio?
- 6- Você encontrou dificuldades para obter financiamento ou crédito? Se sim, quais?
- 7- Quais são os maiores obstáculos que você enfrenta atualmente como empreendedora?
- 8- Como você equilibra as responsabilidades do seu negócio com as responsabilidades pessoais ou familiares?
- 9- Você já enfrentou preconceito ou discriminação por ser mulher no ambiente de negócios? Se sim, pode descrever?
- 10- O que você acredita que poderia ser feito para melhorar as condições para mulheres empreendedoras em Afrânio?